

FIALHO DE ALMEIDA MORREU HA 76 ANOS

ESPÓLIO DO ESCRITOR ESQUECIDO EM ARMÁRIO

Completam-se 76 anos, no próximo dia 4 de Março, sobre a morte do escritor e panfletário Fialho de Almeida. Na vila alentejana de Cuba, que ele escolheu para viver e morrer, o que resta do seu valioso espólio continua ainda hoje encerrado num simples armário metálico, na sala de espera da Câmara Municipal. Fialho de Almeida no seu tempo não perdoaria — e, ademais, não havia então nenhuma lei do mecenato cultural.

Empunhando a caneta transformada em bisturi, médico sem exercer, andorlho da noite lisboeta, lutador incansável contra a corrupção e o compadrio, a censura e a monarquia, Fialho de Almeida encontrou em Cuba túmulo para a morte. Que encontrou a vila de Cuba (e, desde logo, a Cultura e as Letras portuguesas) para elevar o seu escritor e filho adoptivo? «A Câmara, dentro das suas reduzidas possibilidades, vem dedicando o maior carinho à figura e obra de Fialho de Almeida, conservando o espólio que lhe foi doado» — disse ao «T&Q» António São Brás, presidente do município, assinalando «a reedição da medalha comemorativa do 1.º centenário do nascimento do escritor e a publicação de textos escolhidos».

E quanto ao futuro do espólio, encerrado num armário metálico, guardado dos olhos do público e dos estudiosos? «Já pensámos em várias hipóteses para a colocação do espólio, mas nenhuma se concretizou» — explicou António São Brás, que adianta uma nova possibilidade: «Agora, com o arranque das obras de construção do Centro Cultural de Cuba, pensou-se logo na criação do museu e reserva de sala para exposição do espólio do escritor. O director do Museu Regional de Beja prontificou-se a colaborar. Vamos tentar obter subsídios, designadamente da Secretaria de Estado da Cultura e da Fundação Gulbenkian. A verdade

é que nos sentimos isolados, sem apolos, num conceito do interior»...

Nesta situação — quando já se não garante que o espólio não tenha sido delapidado (e o que existe deve-se aos cuidados do chefe da Secretaria da Câmara, Joaquim Calado), será que Fialho de Almeida vai ser «desenterrado»? O presidente da Câmara de Cuba diz que sim. E que dirão o Ministério da Educação e Cultura e os nossos mecenas culturais — ou será que a interioridade da provincia alentejana está fora do seu raio de acção? ■

Dia
 1
 2
 3
 4
 5
 6
 7
 8
 9
 10
 11
 12
 13
 14
 15
 16
 17
 18
 19
 20
 21
 22
 23
 24
 25
 26
 27
 28
 29
 30
 31

Personalidades - Fialho de Almeida - espólio